

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO TELESSAÚDE

José Carlos Domingos Gomes - Graduado do Curso de Farmácia do Centro Universitário
Maurício de Nassau - PE

Contatos: carlosdomingos26.jcd@gmail.com

➤ OBJETIVOS

Descrever a importância da prestação de serviços farmacêuticos clínicos de forma remota através da utilização de tecnologias de informação e telecomunicação também conhecido como telecuidado.

➤ JUSTIFICATIVA

O Telessaúde tem o potencial de melhorar a qualidade dos serviços farmacêuticos e diminuir os problemas relacionados aos medicamentos.

➤ INTRODUÇÃO

Na última década, o serviço de telessaúde já é elencada como uma importante ferramenta para o enfrentamento dos desafios dos sistemas de saúde em países desenvolvidos (ERON et al., 2004; LEE et al., 2017). No Brasil, a prática se tornou uma necessidade, devido ao aumento exponencial de casos de Covid-19 ao longo da pandemia em 2020. Sendo assim, foi aprovada em 20 de março a Portaria Nº 467 e em 15 de abril essa portaria foi transformada na Lei 13.989, que dispõe sobre o uso da telemedicina durante a pandemia (BRASIL, 2020). Em 30 de junho de 2022 foi aprovada a Resolução Nº 727 que dispõe sobre a regulamentação da telefármacia.

➤ INTRODUÇÃO

A prática da telessaúde se tornou uma abordagem comum utilizada para continuidade da prestação de serviços clínicos através de tecnologias de informação e telecomunicações, visando promover assistência e cuidado em saúde. A telessaúde inclui também a telefármacia, utilizada para prestar atenção farmacêutica além de informação e orientação sobre medicamentos, como os serviços de monitoramento clínico, solicitação e interpretação de exames laboratoriais, educação em saúde visando o uso correto de medicamentos e prevenção de agravos. (Gossenheimer et al., 2021; Gossenheimer et al., 2023).

➤ INTRODUÇÃO

Compreende uma prática valiosa, dado o que foi executado durante o cenário de pandemia do COVID-19 que, conseqüentemente, desassistiu determinados grupos de pessoas com condições clínicas crônicas, determinando assim, uma prática que contribuiu para o acesso universal à saúde e a ampliação da assistência farmacêutica dentro do telefarmácia. (Gossenheimer et al., 2021; Gossenheimer et al., 2023).

➤ METODOLOGIA

Revisão da literatura de artigos publicados no Google acadêmico, Pubmed e Scielo.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas demonstraram que a telessaúde tem sido utilizada de forma eficaz no tratamento de diversas patologias associada a altas taxas de satisfação do usuário, sendo uma forma necessária de atendimento para expandir os cuidados, particularmente em ambientes com populações de difícil alcance, e também considerando que muitos usuários ainda não acessam os serviços de saúde por inseguranças e de preconceitos. Há relatos sobre a utilização de mensagens de texto por celular para lembrete de retirada de medicamentos ou marcação de consultas para determinadas patologias como o HIV. (Wotton et al., 2019; Garofalo et al., 2016; Gomes et al., 2023). A telefarmácia oferece uma série de oportunidades para melhorar os cuidados de saúde e os resultados para pacientes (BLUM, 2016). Os usos atuais da telefarmácia incluem aconselhamento ao paciente por telefone, gerenciamento de terapia medicamentosa, gerenciamento colaborativo de medicamentos, orientação em relação ao acesso à medicamentos, supervisão remota de dispensação e sistemas automáticos de dispensação (TRAYNOR, 2010).

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a grande quantidade de tecnologias de informação e comunicação em desenvolvimento, é importante conhecer seus resultados e ganhos que podem ser seguidos para outros problemas de saúde. Concluiu-se que a atenção e assistência farmacêutica implementa especialmente para diminuir custos na saúde, através da interconsulta, realizando os serviços farmacêuticos clínicos no telessaúde oferece capacidades para triagem, revisão de farmacoterapia, auxilia o monitoramento de parâmetros de saúde, como vigilância, detecção e prevenção de doenças por meio de verificação de resultados de exames laboratoriais de rotina, sendo importante dentro dos serviços de saúde na promoção, educação e orientação sobre medicamentos.

➤ REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Diário Oficial da União 2020.

ERON, Lawrence et al. Treating acute infections by telemedicine in the home. *Clinical infectious diseases*, v. 39, n. 8, p. 1175-1181, 2004.

LEE, Shaun Wen Huey et al. Comparative effectiveness of telemedicine strategies on type 2 diabetes management: a systematic review and network meta-analysis. *Scientific reports*, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2017.

BRASIL. Resolução nº727, de junho de 2022. Dispõe sobre a regulamentação da telefarmácia. Diário Oficial da União 2022.

HOLLANDER, Judd E.; CARR, Brendan G. Virtually perfect? Telemedicine for COVID-19. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 18, p. 1679-1681, 2020.

Gossenheimer, A. N., Rigo, A. P., & Schneiders, R. E. (2021). Organização do serviço de telecuidado farmacêutico como estratégia de combate à COVID-19 no rio grande do sul 1. REAd. *Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 26, 524-535. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.293.109474>

Nogueira Gossenheimer, A., Klimkowski Argoud, V., Rigo, A. P., Pedroso Tolio, R., & Eduardo Schneiders, R. (2023). Telecuidado Farmacêutico como Estratégia para Otimizar o Controle de Asma em Usuários de uma Farmácia de Medicamentos Especiais. *JORNAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E FARMACOECONOMIA*, 7(s.1). <https://doi.org/10.22563/2525-7323.2022.v1.s1.p.29>